



31 de maio de 2024
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)
1º trimestre de 2024

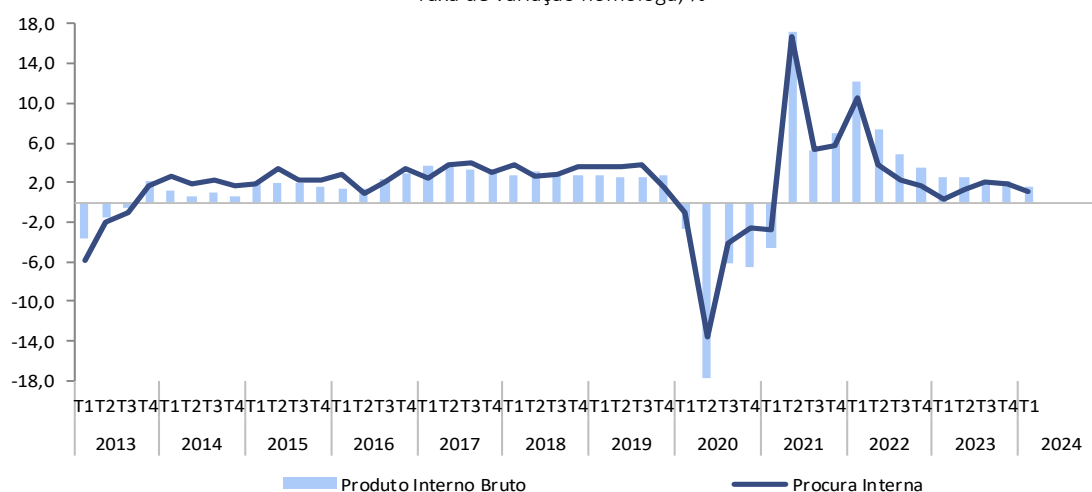
PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME CRESCEU 1,5% EM TERMOS HOMÓLOGOS E 0,8% EM CADEIA

O Produto Interno Bruto (PIB), em volume, registou uma variação homóloga de 1,5% no 1º trimestre de 2024, após ter aumentado 2,1% no trimestre precedente. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB desacelerou, passando de 1,9 pontos percentuais (p.p.), no 4º trimestre de 2023, para 1,0 p.p., verificando-se um abrandamento do consumo privado e do investimento. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB aumentou para 0,5 p.p., depois de ter passado a positivo no trimestre anterior (0,1 p.p.), tendo as importações de bens e serviços em volume apresentado um abrandamento mais intenso que as exportações. Pelo quinto trimestre consecutivo, observou-se um ganho de termos de troca em termos homólogos, embora menos expressivo que nos três trimestres anteriores, em resultado da diminuição mais intensa do deflador das importações face ao deflador das exportações.

Comparando com o 4º trimestre de 2023, o PIB aumentou 0,8% em volume, após ter aumentado 0,7% em cadeia no trimestre anterior. O contributo da procura externa passou a positivo (1,0 p.p.), depois de ter sido negativo no 4º trimestre (-0,2 p.p.), enquanto a procura interna registou um contributo negativo de 0,1 p.p. para a variação em cadeia do PIB no 1º trimestre (0,9 p.p. no trimestre precedente), observando-se uma aceleração do consumo privado e uma diminuição do investimento.

Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %





No 1º trimestre de 2024, o PIB em volume aumentou 1,5% em termos homólogos e 0,8% em cadeia

As estimativas preliminares do PIB para o 1º trimestre de 2024 apontam para um crescimento homólogo do PIB de 1,5% em volume, após ter aumentado 2,1% no trimestre anterior. Comparando com a Estimativa Rápida para o 1º trimestre, publicada pelo INE a 30 abril, a incorporação de nova informação de base implicou uma revisão em alta de 0,1 p.p. nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Em termos nominais, o PIB aumentou 6,5% no 1º trimestre em termos homólogos (7,2% no trimestre precedente), com o deflator implícito do PIB a registar uma taxa de variação homóloga de 5,0% (5,1% no 4º trimestre de 2023).

No 1º trimestre de 2024, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume diminuiu, para 1,0 p.p. (1,9 p.p. no 4º trimestre).

Tabela 1. Composição da variação em volume do PIB

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	1,7	0,4	1,2	2,1	1,9	1,0
Exportações (FOB)	9,7	10,3	4,0	-0,5	3,2	2,5
Importações (FOB)	5,6	5,0	0,9	0,0	2,9	1,4
PIB	3,4	2,5	2,6	1,9	2,1	1,5
	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)					
Procura Interna	1,7	0,4	1,2	2,1	1,9	1,0
Procura Externa Líquida ¹	1,7	2,2	1,4	-0,2	0,1	0,5

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Por componentes da procura interna, em volume, verificou-se uma desaceleração do consumo privado (inclui as Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), para uma variação homóloga de 0,7% no 1º trimestre (1,6% no trimestre anterior) e do Investimento (de 3,6% no 4º trimestre para 1,5%). Por seu lado, o consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) acelerou ligeiramente para uma variação de 1,4% (1,2% no trimestre precedente).

Tabela 2. Componentes da procura interna

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	1,7	0,4	1,2	2,1	1,9	1,0
Consumo Privado ¹	2,3	1,9	1,9	1,1	1,6	0,7
Consumo Público ²	1,3	0,1	1,1	1,7	1,2	1,4
Investimento	-0,1	-4,4	-0,8	5,8	3,6	1,5

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 1º trimestre de 2024, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB em volume aumentou para 0,5 p.p. (foi 0,1 p.p. no trimestre precedente), observando-se um crescimento de 2,5% das



Exportações de Bens e Serviços (3,2% no 4º trimestre) e de 1,4% das Importações de Bens e Serviços (2,9% no trimestre anterior).

Comparando com o trimestre anterior, o PIB registou um crescimento de 0,8%, após um aumento em cadeia de 0,7% no 4º trimestre. O contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB foi 1,0 p.p., depois de ter sido negativo no 4º trimestre (-0,2 p.p.). Por outro lado, a procura interna registou um contributo de -0,1 p.p. para a variação em cadeia do PIB no 1º trimestre, após ter registado um contributo positivo de 0,9 p.p. no trimestre precedente, observando-se uma aceleração do consumo privado e uma diminuição do investimento.

Tabela 3. Composição da variação em volume do PIB

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Procura Interna	1,0	0,9	-0,5	0,7	0,9	-0,1
Exportações (FOB)	-0,2	2,3	-1,0	-1,6	3,5	1,6
Importações (FOB)	1,0	0,9	-2,3	0,5	3,9	-0,6
PIB	0,5	1,5	0,1	-0,2	0,7	0,8
	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)					
Procura Interna	1,0	0,9	-0,5	0,7	0,9	-0,1
Procura Externa Líquida ¹	-0,5	0,6	0,6	-0,9	-0,2	1,0

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Despesas de consumo final das famílias residentes

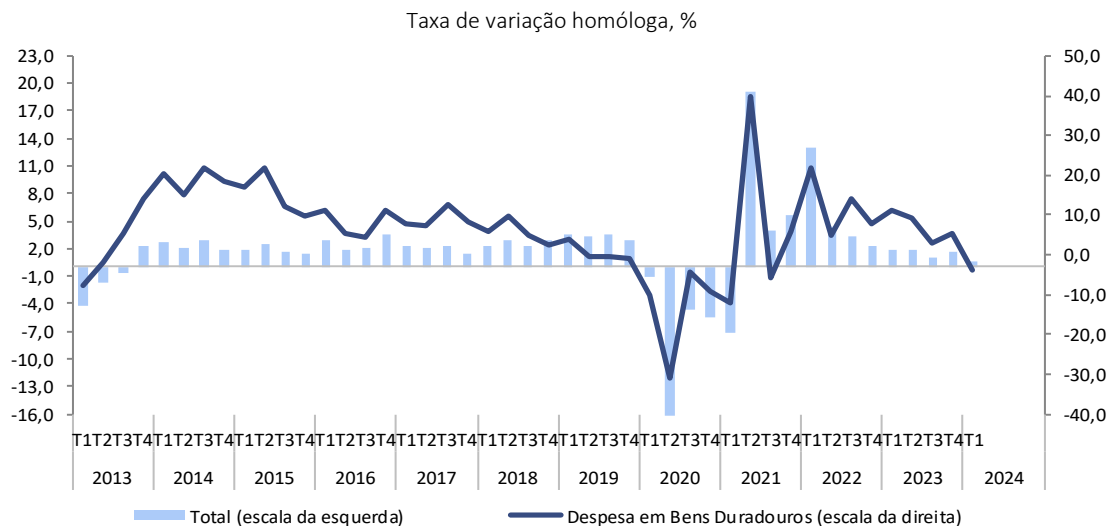
As despesas de consumo final das Famílias Residentes, em volume, cresceram 0,7% em termos homólogos no 1º trimestre, após a variação de 1,6% registada no trimestre anterior, verificando-se uma diminuição de 3,6% da componente de bens duradouros (taxa de 5,2% no 4º trimestre) e uma ligeira desaceleração da componente de bens não duradouros e serviços (de 1,2%, para 1,1% no 1º trimestre).

Tabela 4. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	2,3	1,9	1,8	1,0	1,6	0,7
Bens duradouros	7,7	11,0	9,3	3,1	5,2	-3,6
Bens não duradouros e serviços	1,8	1,0	1,1	0,8	1,2	1,1
Do qual:						
Bens Alimentares	-2,3	0,5	1,6	1,7	1,0	1,7



Figura 2. Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)



Em comparação com o 4º trimestre, as despesas de consumo final das Famílias Residentes aumentaram 1,0% (variação em cadeia de 0,7% no trimestre anterior), observando-se um crescimento de 1,4% da componente de bens não duradouros e serviços (0,6% no trimestre precedente) e uma diminuição de 2,0% da componente de bens duradouros (taxa de 1,4% no 4º trimestre).

Tabela 5. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	0,2	2,0	-0,6	-0,5	0,7	1,0
Bens duradouros	-0,6	6,9	0,8	-3,8	1,4	-2,0
Bens não duradouros e serviços	0,3	1,4	-0,8	-0,1	0,6	1,4
Do qual:						
Bens Alimentares	-1,8	1,9	1,0	0,6	-2,4	2,6

Investimento

No 1º trimestre, o Investimento em volume aumentou 1,5% em termos homólogos, após um crescimento de 3,6% no trimestre anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) desacelerou, passando de uma taxa de crescimento de 4,0%, no 4º trimestre, para 0,3%, enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi +0,2 p.p. no 1º trimestre (-0,1 p.p. no trimestre anterior).



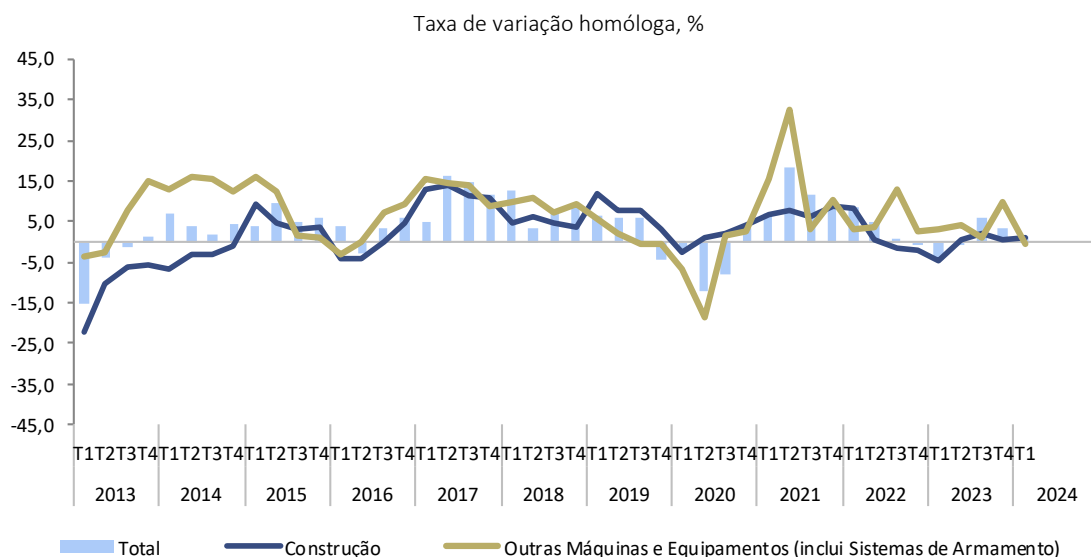
Tabela 6. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	1,5	0,2	2,5	3,8	4,0	0,3
Do qual:						
Equipamento de Transporte	10,0	18,5	10,7	25,9	19,3	2,5
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	2,6	3,3	4,3	0,9	9,8	-0,6
Construção	-1,8	-4,6	0,6	2,2	0,5	0,9
Produtos de Propriedade Intelectual ²	6,5	2,3	1,8	3,5	-1,0	-1,1

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

A FBCF em Equipamento de Transporte desacelerou de forma acentuada, passando de 19,3%, no 4º trimestre, para uma variação homóloga de 2,5%, enquanto a FBCF em Construção cresceu 0,9% no 1º trimestre face ao período homólogo (0,5% no trimestre anterior). Por seu lado, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos diminuiu 0,6% (crescimento de 9,8% no 4º trimestre) e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma diminuição homóloga de 1,1% no 1º trimestre (-1,0% no trimestre precedente).

Figura 3. Investimento, volume (ano de referência=2016)



Comparando com o 4º trimestre de 2023, o Investimento total, em volume, diminuiu 3,9% (variação em cadeia de 2,0% no trimestre anterior), verificando-se uma diminuição de 3,0% da FBCF total (+3,5% no 4º trimestre) e um contributo de -0,2 p.p. da Variação de Existências para a taxa de variação em cadeia do PIB (contributo de -0,3 p.p. no trimestre precedente).



Tabela 7. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	3,3	0,5	-1,1	1,0	3,5	-3,0
Do qual:						
Equipamento de Transporte	6,0	18,9	-14,8	17,4	0,4	2,2
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	2,0	-0,5	1,4	-2,0	11,1	-9,9
Construção	3,0	-0,8	-0,1	0,1	1,2	-0,3
Produtos de Propriedade Intelectual ²	5,0	-2,2	-0,5	1,3	0,5	-2,3

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços, em volume, registaram uma variação homóloga de 2,5% no 1º trimestre (3,2% no trimestre anterior). As exportações de bens cresceram 2,0% em termos homólogos, após um aumento de 1,6% no trimestre anterior, enquanto as exportações de serviços desaceleraram para uma taxa de variação de 3,4% no 1º trimestre (6,3% no 4º trimestre).

No 1º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume desaceleraram, passando de uma variação homóloga de 2,9% no trimestre anterior para 1,4%, com a componente de bens a abrandar para 1,6% (2,0% no trimestre precedente) e a componente de serviços para 0,4% (6,9% no 4º trimestre).

Tabela 8. Exportações e Importações (volume)

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	9,7	10,3	4,0	-0,5	3,2	2,5
Bens (FOB)	4,8	5,5	0,2	-3,0	1,6	2,0
Serviços	20,5	20,9	11,9	4,8	6,3	3,4
Importações	5,6	5,0	0,9	0,0	2,9	1,4
Bens (FOB)	5,0	3,8	0,7	-0,3	2,0	1,6
Serviços	8,2	11,7	2,2	1,5	6,9	0,4

Em comparação com o trimestre anterior, as exportações totais, em volume, aumentaram 1,6% (3,5% no trimestre anterior), tendo a componente de bens registado um crescimento de 2,6% e a de serviços diminuído 0,4% (taxas de 2,6% e 5,3% no 4º trimestre, respetivamente). As importações totais registaram uma variação em cadeia de -0,6% no 1º trimestre (+3,9% no 4º trimestre), verificando-se um crescimento de 1,2% na componente de bens, e uma diminuição de 8,7% na componente de serviços (taxas de 3,1% e 7,6% no 4º trimestre, pela mesma ordem).



Tabela 9. Exportações e Importações (volume)

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Exportações	-0,2	2,3	-1,0	-1,6	3,5	1,6
Bens (FOB)	-2,1	2,2	-1,8	-1,4	2,6	2,6
Serviços	3,8	2,3	0,6	-1,9	5,3	-0,4
Importações	1,0	0,9	-2,3	0,5	3,9	-0,6
Bens (FOB)	0,8	1,6	-3,0	0,4	3,1	1,2
Serviços	2,1	-2,8	1,4	0,9	7,6	-8,7

No 1º trimestre, registaram-se ganhos dos termos de troca pelo quinto trimestre consecutivo, ainda que inferiores ao observado nos trimestres anteriores. O deflator das Exportações de Bens e Serviços diminuiu 0,6% em termos homólogos no 1º trimestre (-1,5% no trimestre precedente) e o deflator das Importações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de -5,5% no 4º trimestre para -4,1%.

Tabela 10. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	11,7	7,1	0,4	-2,7	-1,5	-0,6
Importações	13,0	3,7	-5,2	-8,1	-5,5	-4,1
Termos de troca	-1,1	3,2	5,9	5,9	4,2	3,7

Em termos nominais, à semelhança do verificado nos quatro trimestres anteriores, o saldo externo de Bens e Serviços manteve-se positivo, tendo aumentado para 2,7% do PIB (0,5% do PIB no trimestre anterior e 0,7% no 1º trimestre de 2023). Este resultado traduz o valor trimestral mais elevado desde o início das séries de contas nacionais trimestrais.



Valor Acrescentado Bruto (VAB)

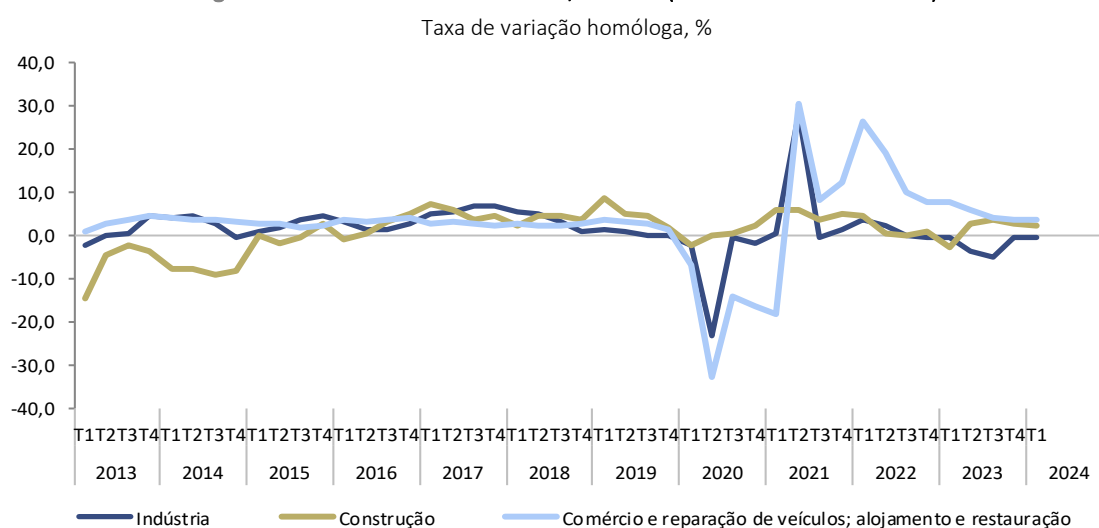
No 1º trimestre de 2024, em volume, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 1,6% (2,2% no trimestre anterior).

Tabela 11. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação homóloga (%)					
VAB total a preços base	3,8	3,2	2,7	1,7	2,2	1,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-7,2	-2,7	-0,3	1,4	2,5	-1,2
Indústria	-0,7	-0,4	-3,7	-5,1	-0,5	-0,3
Energia, Água e Saneamento	0,2	0,8	-1,3	-0,7	3,4	0,3
Construção	1,0	-2,8	2,6	3,5	2,8	2,1
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	7,6	7,8	5,8	3,9	3,6	3,5
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	11,3	9,0	8,0	2,8	-0,1	-3,2
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	1,4	0,5	1,1	1,5	1,6	1,6
Outras Atividades de Serviços	4,5	3,5	3,7	3,2	3,3	3,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-2,3	-0,6	-0,6	3,9	2,3	-0,3

O VAB dos ramos de Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou um crescimento homólogo de 3,5% (3,6% no trimestre precedente), registando um contributo de 0,6 p.p. para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios). No mesmo sentido, o VAB do ramo das Outras Atividades de Serviços desacelerou ligeiramente para uma variação homóloga de 3,2% (3,3% no 4º trimestre), traduzindo-se num contributo de 0,8 p.p.. Por sua vez, o VAB da Indústria registou uma variação homóloga negativa de 0,3% (-0,5% no 4º trimestre), tendo o seu contributo para a variação do VAB total sido nulo, após ter sido negativo no 4º trimestre.

Figura 4. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)



No 1º trimestre, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em volume, diminuíram 0,3% em termos homólogos, após um aumento de 2,3% no trimestre anterior.



Emprego

No 1º trimestre, o emprego total (medido em número de pessoas e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia aumentou 1,8% em termos homólogos (1,2% no trimestre anterior). O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 2,0%, após o aumento de 2,2% observado no 4º trimestre.

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um decréscimo homólogo de 2,2% no 1º trimestre (-0,9% no trimestre anterior).

Tabela 12. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação homóloga (%)					
Emprego						
Indivíduos	0,2	0,1	1,2	1,0	1,2	1,8
Horas trabalhadas	3,9	1,5	2,7	1,5	-0,9	-2,2
Emprego Remunerado						
Indivíduos	1,7	1,6	2,8	2,3	2,2	2,0
Horas trabalhadas	6,0	2,8	3,8	2,4	0,2	-1,1

Em comparação com o 4º trimestre, o emprego total (medido em número de pessoas) aumentou 1,1% no 1º trimestre (-0,1% no trimestre anterior) e as horas trabalhadas diminuíram 0,3% (-1,5% no 4º trimestre).

Tabela 13. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Emprego						
Indivíduos	-0,3	0,6	0,6	0,1	-0,1	1,1
Horas trabalhadas	0,9	1,0	-0,7	0,3	-1,5	-0,3
Emprego Remunerado						
Indivíduos	0,3	0,7	1,1	0,2	0,2	0,5
Horas trabalhadas	1,1	1,1	-0,4	0,6	-1,1	-0,2

No 1º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas diminuiu 0,3% em termos homólogos, após ter aumentado 0,9% no trimestre anterior. Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas registou uma variação homóloga de 3,8%, uma taxa 0,8 p.p. superior à observada no 4º trimestre.



NOTA METODOLÓGICA

Revisões:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de março de 2024). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2024, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a março de 2024. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 1º trimestre, publicada pelo INE a 30 abril, a incorporação de nova informação de base implicou uma revisão em alta de 0,1 p.p. nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Tabela 14. Revisões

	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24
	Taxa de variação homóloga (%)				
CNT 1ºT 2024 (60 dias)	2,5	2,6	1,9	2,1	1,5
ER 1ºT 2024 (30 dias)	2,5	2,6	1,9	2,1	1,4
	Taxa de variação em cadeia (%)				
CNT 1ºT 2024 (60 dias)	1,5	0,1	-0,2	0,7	0,8
ER 1ºT 2024 (30 dias)	1,5	0,1	-0,2	0,7	0,7

ER - Estimativa Rápida; CNT - Contas Nacionais Trimestrais

Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS – 1º trimestre de 2024



exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 1º trimestre de 2024.

Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 28 de maio de 2024.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CNT: Contas Nacionais Trimestrais.

CNP: Contas Nacionais Portuguesas.

I&D: Investigação e Desenvolvimento.

ISFLSF: Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

Formação Bruta de Capital (ou Investimento) inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

Exportações (FOB): Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

Importações (FOB): Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado.

SEC: Sistema Europeu de Contas.

VAB: Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 1º trimestre de 2024 está prevista para o dia 24 de junho de 2024.
